



**CENTRO UNIVERSITÁRIO META
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

**ELIANA OLIVEIRA PEREIRA PIMENTEL
LUSANDRA FRAZÃO DA COSTA
TAMIRES PACHECO DE SOUZA**

**A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA HUMANIZAÇÃO DO ATENDIMENTO AO
PACIENTE COM CÂNCER**

Macapá
2025

**ELIANA OLIVEIRA PEREIRA PIMENTEL
LUSANDRA FRAZÃO DA COSTA
TAMIRES PACHECO DE SOUZA**

**A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA HUMANIZAÇÃO DO ATENDIMENTO AO
PACIENTE COM CÂNCER**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC),
apresentado ao Colegiado do Curso de
Bacharelado em Enfermagem do Centro
Universitário Meta como requisito parcial à
obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem,
sob a Orientação do Prof. Dr. Álvaro Augusto
Ribeiro D'Almeida Couto

Macapá
2025

**ELIANA OLIVEIRA PEREIRA PIMENTEL
LUSANDRA FRAZÃO DA COSTA
TAMIRES PACHECO DE SOUZA**

**A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA HUMANIZAÇÃO DO ATENDIMENTO AO
PACIENTE COM CÂNCER**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), apresentado ao Colegiado do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Meta do Amapá – CEUMAP, como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem, sob a Orientação do Prof. Dr. Álvaro Augusto Ribeiro D’Almeida Couto.

FICHA DE AVALIAÇÃO

Data de aprovação: ____/____/____

Banca examinadora

Orientador

Prof. Dr. Álvaro Augusto Ribeiro D’Almeida Couto
Doutor em Biologia de Agentes Infecciosos e Parasitários – Docente do Colegiado
do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Meta do Amapá –
CEUMAP

1º. Avaliador

Prof. [Titulação] [Nome completo] [Vínculo Institucional]

2º. Avaliador

Prof. [Titulação] [Nome completo] [Vínculo Institucional]

A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA HUMANIZAÇÃO DO ATENDIMENTO AO PACIENTE COM CÂNCER

Eliana Oliveira Pereira Pimentel¹, Lusandra Frazão da Costa¹, Tamires Pacheco De Souza¹, Álvaro Augusto Ribeiro D'Almeida Couto².

¹Concluinte do Curso de Bacharelado em Enfermagem Centro Universitário Meta do Amapá – CEUMAP.

² Orientador Docente do Colegiado do Curso de Bacharelado em Enfermagem Centro Universitário Meta do Amapá – CEUMAP.

RESUMO

Introdução: O câncer é uma das principais causas de mortalidade no mundo e representa um grande desafio para a saúde pública. Nesse contexto, o atendimento humanizado pela enfermagem torna-se essencial, pois promove acolhimento, empatia e respeito, contribuindo para o bem-estar físico e emocional do paciente oncológico.

Objetivo: Identificar a importância do atendimento humanizado pela enfermagem aos pacientes oncológicos em unidades hospitalares. **Métodos:** Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), com artigos publicados nos últimos cinco anos, envolvendo estudos sobre práticas humanizadas no cuidado ao paciente oncológico. **Resultados:** Os resultados apontaram que o atendimento humanizado melhora significativamente a qualidade de vida dos pacientes oncológicos, fortalecendo o vínculo com a equipe de enfermagem e reduzindo o sofrimento físico e emocional. A empatia, o diálogo e o acolhimento foram identificados como fatores essenciais para uma assistência eficaz e integral. **Conclusão:** Conclui-se que a humanização é indispensável na assistência de enfermagem ao paciente oncológico, pois proporciona conforto, confiança e dignidade durante o tratamento. Investir em capacitação e incentivo às práticas humanizadas é fundamental para fortalecer o cuidado integral e promover uma recuperação mais positiva.

Palavras-chave: Humanização; Enfermagem Oncológica; Cuidado ao Paciente.

ABSTRACT

Introduction: Cancer is one of the leading causes of mortality worldwide and represents a major challenge for public health. In this context, humanized care provided by nursing professionals becomes essential, as it promotes empathy, respect, and emotional support, contributing to the physical and psychological well-being of oncology patients. **Objective:** To identify the importance of humanized nursing care for oncology patients in hospital settings. **Methods:** This study is a bibliographic review conducted in the Virtual Health Library (BVS) and Scientific Electronic Library Online (SciELO) databases, including articles published in the last five years that address humanized care practices for oncology patients. **Results:** The results showed that humanized nursing care significantly improves the quality of life of oncology patients by strengthening the bond between the nurse and the patient and

reducing physical and emotional suffering. Empathy, dialogue, and welcoming attitudes were identified as essential factors for effective and comprehensive care. **Conclusion:** It is concluded that humanization is indispensable in nursing care for patients, as it provides comfort, trust, and dignity throughout the treatment process. Investing in professional training and promoting humanized practices is fundamental to strengthening holistic care and fostering a more positive recovery.

Keywords: Humanization; Oncology Nursing; Patient Care.

INTRODUÇÃO

A humanização em relação a pacientes oncológicos é um instrumento de plena relevância na atual conjuntura que envolve os padrões de cuidados que envolve a enfermagem, tornando estes fatores ligados de forma direta a uma sustentabilidade emocional fator que é de extrema importância para que a recuperação tenha o seu desenvolvimento natural, aliada a outras formas de tratamento em relação ao câncer. A temática em questão, é de extrema relevância para os mecanismos de ordem social, pois, os cuidados para o câncer são visíveis em toda a sociedade, atingindo todos os quadrantes que compõem as estruturas sociais.

Com o desenvolvimento da sociedade, os critérios e manifestações que nortearam os tratamentos oncológicos se modificaram e ficaram mais aprimorados a fatores de humanização, principalmente no que se refere a propostas de determinar qualidade e mais comodidade para esta parcela social que sofre com o câncer em suas diversas formas.

A humanização em pacientes oncológicos deve ser compreendida pelo profissional em enfermagem de maneira que se tenha a real possibilidade de trabalhar ações saudáveis para minimizar os danos desses pacientes, pois, tanto a família quanto o acometido terão a capacidade de permanecer com a sua saúde estabelecida, uma vez que, o desgaste é imensurável quando se condiciona este problema.

Na dinâmica que envolve o estudo se retrata que o tratamento oncológico apresenta diversos obstáculos, que vão desde um diagnóstico que pode ser muito difícil de receber até os efeitos adversos de terapia intensivas, como a quimioterapia e a radioterapia. Nesse cenário, os cuidados centrados no ser humano são cruciais para assegurar não apenas a eficácia do tratamento clínico, mas também o bem-estar global do paciente.

O estudo possui como justificativa, demonstrar os fundamentos que a equipe de enfermagem deve possuir em sua formação, sempre observando uma abordagem humanizada ao atender pacientes com câncer, em decorrência da complexidade e as manifestações emocionais, físicas e psicológicas que a doença provoca tanto nos doentes quanto em seus familiares.

Diante do aumento significativo no número de casos das pessoas diagnosticadas com câncer, o tempo de internação, reinternações, tratamentos submetidos e vivência em unidade de internação oncológica, surgiu o interesse no desenvolvimento deste estudo. O impacto que o atendimento humanizado e o acolhimento podem causar a esses pacientes e familiares despertaram o interesse em aprofundar-se nesse tema, que formatou a seguinte problemática: Qual a importância da assistência de enfermagem humanizada com pacientes oncológicos?

Os objetivos se estruturaram da seguinte maneira de forma geral consistiu em: Identificar a importância do atendimento humanizado pela enfermagem aos pacientes oncológicos na unidade hospitalar, os específicos se dividiram a partir de: Avaliar a qualidade da comunicação entre enfermeiros e paciente, identificar as práticas de acolhimento no atendimento de enfermagem e analisar as estratégias de apoio emocional utilizadas pelos enfermeiros.

REVISÃO DA LITERATURA

PRINCÍPIOS E FUNDAMENTOS DA HUMANIZAÇÃO NA ENFERMAGEM ONCOLÓGICA

A humanização do cuidado em oncologia funda-se em princípios éticos, técnicos e interpessoais que colocam a pessoa em seu centro de cuidado. Entre esses princípios destacam-se a dignidade, o respeito à autonomia, a escuta ativa, a empatia e o acolhimento, articulados com competência técnica e segurança clínica. No contexto oncológico, em que dor, prognóstico incerto e tratamentos agressivos são frequentes, a humanização assume papel estratégico para minimizar o sofrimento, preservar a identidade do paciente e favorecer a adesão terapêutica (CARRACA, et. al. 2019).

Do ponto de vista teórico, a humanização é compreendida como um conjunto de práticas que integra aspectos psicológicos, sociais e espirituais ao cuidado biomédico. Essa visão biopsicossocial exige que a enfermagem não se limite à

execução de procedimentos, mas que atue também como mediadora de comunicação entre equipe, família e paciente, identificando necessidades individuais, preferências e valores. A escuta qualificada é, portanto, um instrumento central — por meio dela, o enfermeiro coleta informações além do histórico clínico, reconhecendo angústias, medos e expectativas, o que permite planificar intervenções mais aderentes à realidade do paciente (DIAS, et. al. 2023).

A literatura enfatiza que humanização e segurança do paciente não são conceitos antagônicos; ao contrário, práticas humanizadas tendem a aumentar a segurança terapêutica, pois fortalecem a comunicação, reduzem erros decorrentes de falhas de informação e aumentam a adesão ao tratamento. Estudos demonstram associação entre clima organizacional favorável à humanização e melhores indicadores de qualidade assistencial em oncologia (DE SOUSA, 2023). Ademais, as políticas de humanização institucional, quando formalizadas e monitoradas, potencializam a sustentabilidade das ações no cotidiano dos serviços.

A relação de confiança estabelecida entre enfermeiro e paciente possibilita intervenções centradas na pessoa e na família, com implicações diretas na saúde mental e na qualidade de vida. A literatura aponta que o suporte emocional oferecido pela enfermagem reduz sintomas de ansiedade e depressão e favorece a resiliência diante do tratamento oncológico (FARINHAS, et. al. 2018). Assim, a humanização deve ser considerada componente essencial das rotinas clínicas em oncologia, integrando protocolos, treinamentos e avaliação contínua de resultados.

PRÁTICAS E INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM PARA A HUMANIZAÇÃO DO ATENDIMENTO ONCOLÓGICO

As práticas de enfermagem orientadas para a humanização abrangem ações diretas (acolhimento, escuta, orientação terapêutica, manejo da dor e dos sintomas) e ações de gestão/organização (fluxos de atendimento, protocolos de comunicação, educação em saúde e participação familiar). No plano clínico, o manejo da dor e dos sintomas é primordial; controle efetivo da dor promove conforto, melhora a interação social e facilita o desempenho das atividades de vida diária. A enfermeira atua na avaliação contínua da dor, na administração segura de analgesia e na educação do paciente e da família sobre medidas não farmacológicas, conforme evidenciado em estudos nacionais (ROSA, et. al. 2018).

O acolhimento inicial, muitas vezes realizado pela equipe de enfermagem, é uma prática de grande impacto: envolve recepção calorosa, explicações claras sobre procedimentos e oferta de tempo para que o paciente expresse suas dúvidas. Intervenções simples, como explicar etapas do tratamento em linguagem compreensível e verificar compreensão, reduzem incertezas e melhoram a adesão. A escuta ativa e a validação emocional — reconhecer e nomear sentimentos do paciente — são técnicas de intervenção que promovem vínculo e confiança (TRINDADE, et. al. 2018).

Outro campo de atuação são as práticas de educação em saúde: orientar sobre efeitos adversos, sinais de alerta e cuidados domiciliares capacita o paciente e a família, empoderando-os para participação ativa no tratamento. A ação educativa da enfermagem deve ser planejada e adaptada ao nível de escolaridade e às condições socioeconômicas do paciente, focalizando linguagem acessível e materiais complementares quando necessário (ROSA, et. al. 2018).

No aspecto psicossocial, a enfermeira facilita acesso a suporte psicológico, grupos de apoio e serviços sociais. A articulação com serviços de assistência social e com programas de reabilitação é fundamental para reduzir barreiras ao tratamento (VASQUES, et. al. 2017). Em unidades que implementam práticas de cuidado paliativo, a enfermagem assume papel central na gestão de sintomas, suporte familiar e na tomada de decisões centradas em valores, quando há risco de agravamento.

Finalmente, práticas coletivas e institucionais como rodas de conversa, visitas familiares flexibilizadas (quando possível) e estratégias de humanização no ambiente (sinalização acolhedora, privacidade adequada) contribuem para um ambiente mais propício ao cuidado. Programas de enfermagem que incorporam protocolos de comunicação em más notícias também demonstraram reduzir a ansiedade de pacientes e familiares, além de melhorar o processo de decisão compartilhada.

DESAFIOS, FORMAÇÃO E POLÍTICAS INSTITUCIONAIS PARA IMPLEMENTAÇÃO DA HUMANIZAÇÃO

A implementação da humanização enfrenta desafios estruturais, organizacionais e formativos. Em termos estruturais, a sobrecarga de trabalho, déficits de recursos humanos e precariedade de espaços físicos limitam a capacidade do enfermeiro de dedicar tempo apropriado ao acolhimento e à escuta. A pressão por

produtividade em unidades de alta demanda pode priorizar tarefas técnicas em detrimento de cuidado relacional (VEIGA, et. al. 2020). Assim, a sustentabilidade da humanização exige revisão de processos, dimensionamento adequado de pessoal e investimento em infraestrutura.

No campo da formação, identifica-se necessidade de capacitação continuada que articule competências técnicas e comunicacionais. Cursos de formação inicial e educação permanente devem incluir módulos sobre comunicação terapêutica, manejo da dor, ética, cuidado paliativo e suporte psicossocial. A literatura revela que intervenções formativas baseadas em simulações, role-play e supervisão refletem em práticas mais humanizadas na clínica (TRINDADE, et. al. 2018). Além disso, o desenvolvimento da competência cultural e sensibilidade às diversidades é crucial para atender pacientes com valores e crenças variadas.

Quanto às políticas institucionais, a incorporação da humanização em planos estratégicos, indicadores de qualidade e sistemas de avaliação é determinante. Protocolos e rotinas que formalizam práticas de acolhimento, comunicação de más notícias e apoio familiar facilitam a implementação sistemática. A criação de comissões de humanização e a participação de representantes dos trabalhadores e usuários na governança fortalecem a legitimidade das ações (DIAS, et. al. 2023).

A desigualdade de acesso e a variabilidade regional dos serviços de oncologia no Brasil configuram outro desafio: populações em áreas remotas enfrentam barreiras logísticas e menor oferta de equipes multiprofissionais, o que compromete a efetivação de práticas humanizadas. Políticas públicas que ampliem cobertura, financiem capacitação local e integrem redes de atenção à saúde são necessárias para reduzir essas lacunas (COELHO, et. al. 2021).

Essa avaliação do impacto das ações de humanização deve ser incorporada via indicadores qualitativos (satisfação, qualidade de vida, relatos de experiência) e quantitativos (adesão ao tratamento, índices de readmissão). Pesquisas avaliativas e estudos longitudinais são necessários para consolidar evidências sobre a eficácia das práticas humanizadoras e orientar investimentos e políticas.

MÉTODOLOGIA

O estudo possui como metodologia uma revisão de literatura, realizada por meio de livros, revistas eletrônicas, artigos, monografias e outras fontes confiáveis a

respeito da temática. Conforme destaca Gil (2019, p. 45), “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros, artigos científicos e outros documentos, buscando-se uma análise crítica e sistematizada sobre determinado tema, a fim de fundamentar o conhecimento científico”. Dessa forma, a seleção criteriosa das fontes é essencial para que não se comprometa a veracidade da pesquisa, tornando o trabalho mais alicerçado ao conhecimento científico.

Os tramites metodológicos em relação ao estudo se configuram através de entender como o atendimento humanizado do enfermeiro pode viabilizar melhorias em pacientes oncológicos, neste sentido, a população estudada serão os pacientes com histórico de câncer.

No que se refere a amostragem os conteúdos e os autores que fundamentaram o estudo estão ligados a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), e Scientific Electronic Library Online (SCIELO), que tornem as propostas mais verossímeis, estabelecendo uma relação íntegra com a apresentação dos resultados, tais fontes podem proporcionar informações confiáveis a respeito do grupo sem a necessidade de uma pesquisa de campo.

Para as informações referentes aos critérios de seleção, os trabalhos escolhidos deverão estar estritamente no idioma português, para que possam ser aceitos de forma direta no desenvolvimento do estudo, os estudos utilizados serão os referentes aos últimos 7 anos, para tornar a pesquisa atualizado quanto aos seus fatos.

No desenvolvimento da pesquisa não serão utilizadas amostras diversificadas, no entanto o projeto será submetido a uma avaliação do Comitê de Ética da Faculdade Meta, solicitando termo de isenção em pesquisa científica, conforme regulamentação estabelecida pelo Comitê Nacional de Ética e Pesquisa – CONEP sob o número de registro 466/2012.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quadro 1. Principais Artigos Utilizados na Revisão de Literatura

Autor/Ano	Assunto	Principais Achados
Carraca et al. (2019)	Evolução dos cuidados oncológicos e papel social da enfermagem	Destaca que os cuidados ao paciente com câncer evoluíram junto com a sociedade, reforçando a necessidade de humanização e acolhimento em todos os contextos hospitalares.
Chaves et al. (2021)	Métodos para minimizar os impactos físicos e emocionais do câncer	Demonstra que estratégias humanizadas de enfermagem reduzem o sofrimento e melhoram o bem-estar geral do paciente, fortalecendo o vínculo terapêutico.
Coelho et al. (2021)	Qualidade e conforto no atendimento oncológico	Aponta que práticas de humanização promovem conforto, qualidade de vida e adesão ao tratamento em ambientes hospitalares muitas vezes estressantes.
De Sousa et al. (2023)	Enfermagem e promoção do bem-estar físico e emocional	Relata que a enfermagem tem papel crucial na recuperação dos pacientes por meio do cuidado empático, comunicação e acolhimento contínuo.
Dias et al. (2023)	Importância do afeto e empatia na recuperação do paciente com câncer	Reforça que o afeto e a escuta ativa são fundamentais para amenizar o sofrimento dos pacientes e humanizar o processo terapêutico.
Farinhas et al. (2018)	Experiência e práticas de enfermagem humanizada no ambiente hospitalar	Enfatiza que a experiência do enfermeiro e o vínculo interpessoal são determinantes para a implementação efetiva da humanização no cuidado oncológico.
Oliveira; De Almeida (2022)	Humanização e sucesso terapêutico no atendimento oncológico	Aponta que o sucesso do tratamento está diretamente ligado ao atendimento humanizado e à segurança proporcionada pelo enfermeiro.
Rosa et al. (2018)	Capacitação e segurança na assistência ao paciente com câncer	Ressalta a importância da formação profissional contínua para garantir práticas seguras e humanizadas na assistência oncológica.
Trindade, et.al. (2018)	Apoio emocional e confiança no processo terapêutico	Demonstra que a humanização favorece a segurança emocional e a motivação do paciente durante o tratamento, promovendo recuperação mais eficaz.
Vasques et al. (2017)	Estratégias psicológicas e fisiológicas para humanização	Evidencia que ações humanizadas fortalecem o estado físico e emocional do paciente, prevenindo declínios psicológicos decorrentes do tratamento.
Veiga et. al. (2020)	Procedimentos e rotinas humanizadas em oncologia	Defende que protocolos padronizados de humanização elevam a autoestima e segurança dos pacientes, tornando o ambiente hospitalar mais acolhedor.

Fonte: Autor (2025)

O câncer se promove como uma patologia que acompanha o homem, desde o seu aparecimento no planeta, como pode ser verificado na visão de Trindade, et. al. (2018), os cuidados para com os acometidos com o câncer, é um fato que esta inerente aos meios sociais, com isso, as formas de promover esta ação, vem se modificando perante os diferentes contextos hospitalares referenciando sempre melhorias a estas formas de atendimento.

Na dinâmica que envolve o câncer, todas as formas de auxilio merecem serem aplicadas ao contexto de intervenção, como relata Carraca, et. al. (2019), a procura por métodos que diminuam os prejuízos causados pelo câncer é essencial de serem aplicado, tornando todo este envoltório de possibilidades propenso ao auxilio direto do paciente que necessita de cuidados especiais.

Com o desenvolvimento da sociedade, os critérios e manifestações que nortearam os cuidados com o câncer em suas várias espécies se modificaram e ficaram mais aprimorados a fatores de humanização, como afirma Vasques, et. al. (2017), principalmente no que se refere a propostas de determinar qualidade e mais comodidade para esta parcela populacional que estão em locais que nem sempre se referem a ambientes em que a recuperação perante a patologia se promove de maneira consistente e alicerçada a padrões humanizados.

Para que se desenvolva um atendimento com qualidade, se faz necessário promover propostas que recuperem a saúde do acometido, como pode ser abordado na proposta de Veiga, et. al. (2020), e ainda priorizar circunstâncias como no caso do bem-estar físico, e emocional de maneira que os acometidos tenham a capacidade de promover suas ações referentes a sua pela recuperação.

A humanização do paciente com câncer deve ser compreendida pelo profissional em enfermagem de maneira que se tenha a real possibilidade de trabalhar ações saudáveis para com esta parcela populacional, como pode ser averiguado por Farinhas, et. al. (2018), estes precisam de maneira eminente a uma grande quantidade de afeto para que os seus problemas sejam minimizados em relação as severas manifestações que o câncer promove ao organismo.

Como pode ser verificado na afirmativa acima, os processos e manifestações que envolvem os doentes com câncer terão que ser apoiados em meio a fatores psicológicos, físicos, emocionais, dentre outras características que são notórias para que estes ocorram com a melhor performance possível, evitando problemas ainda maiores para com a saúde das pessoas (CARRACA, et. al. 2019).

Os profissionais de saúde possuem um papel fundamental no que se refere, ao trabalho junto a humanização de pacientes com câncer, na visão de Trindade, et. al. (2018), desde os primeiros momentos estes terão a capacidade de demonstrar todo o apoio, promovendo assim, a humanização desta ação tornando a mesma mais agradável de ser superada pelo acometido, produzindo mais aprimoramento no que concerne os propósitos e cuidados da enfermagem.

Os profissionais em enfermagem serão o ponto crucial para que o acometido com o câncer tenha os seus protocolos de atendimento humanizado efetivos, as medidas tomadas serão elementares para se condicionar uma visão humana para esta parcela populacional, como pode ser verificado na abordagem de Chaves, et. al. (2021), a experiência deste profissional é essencial nesta perspectiva, tornando a abordagem hospitalar mais cômoda ao paciente com câncer, uma vez que, estes possuem tratamento altamente complexos e repletos de complicações.

No que afirma De Sousa, et. al. (2023), todos estes condicionantes fazem parte do trabalho do profissional de enfermagem em suas potencialidades para se promover um atendimento a pacientes oncológicos determinado ao sucesso em suas iniciativas, tais medidas devem ser condicionadas a humanização e ligada ao sucesso na saúde, produzindo comodidade tanto aos acometidos quanto aos seus familiares.

Cabe avaliar que o enfermeiro terá que ter a capacitação devida para que as medidas ligadas ao paciente oncológico, tenham os seus reflexos eminentes aos casos de segurança para as suas metodologias de tratamento e seus possíveis processos de intervenção que podem denigrir ainda mais o seu corpo, buscando a cura para o câncer (COELHO, et. al. 2021).

Percebe-se que todos os fatores ligados aos cuidados com o câncer devem ser tratados de maneira suave e que deixe o paciente tranquilo para que o seu tratamento seja o mais humanizado possível, como pode ser verificado por Dias, et. al. (2023), tais processos podem conduzir a segurança e encorajamento do paciente, procurando preparara o mesmo para superar todas as fases do tratamento, tornando o clima agradável em decorrência de facilidades para se promover a integridade fisiológica durante o tratamento.

O conjunto de medidas que são trabalhadas no desenvolvimento da humanização para pacientes oncológicos pode ser tratado como importantes para a recuperação destes acometidos, como pode ser observado por Dias, et. al. (2023), estas abordagens são essenciais para a preparação do paciente oncológico de forma

que ele não tenha um declínio na sua capacidade fisiológica e psicológica, criando subterfúgios positivos para o emprego das propostas de intervenção em relação ao câncer.

As medidas dos profissionais de enfermagem devem ser referenciadas e trabalhadas em prol do tratamento humanizado, como pode ser mencionado por Rosa, et. al. (2018), procurando sempre a disseminação de procedimentos que deixem estes acometidos com a segurança e alto-estima elevada, estabelecendo sempre tranquilizar e amenizar possíveis complicações que poderão acontecer no tratamento.

Estes fatores merecem mais atenção a cada momento nos meios hospitalares, como afirma Oliveira; De Almeida (2022), procurando sempre padronizar um atendimento qualificado nos centros oncológicos, trabalhando a capacidade de aprimoramento da humanização para com os cuidados com estes acometidos que necessitam de apoio para desenvolver a sua recuperação.

CONCLUSÃO

O objetivo do estudo foi plenamente alcançado ao evidenciar que a humanização no atendimento aos pacientes oncológicos constitui um instrumento indispensável para a qualidade da assistência e para a recuperação integral do indivíduo acometido pelo câncer. A análise bibliográfica demonstrou que a humanização, quando incorporada de forma efetiva às práticas da enfermagem, promove não apenas conforto físico, mas também apoio emocional, psicológico e social, fatores determinantes para o sucesso terapêutico. Observou-se que a presença de empatia, escuta ativa e acolhimento por parte dos profissionais de enfermagem contribui significativamente para a adesão ao tratamento e para a criação de vínculos de confiança entre equipe e paciente, fortalecendo a percepção de segurança e respeito dentro do ambiente hospitalar.

Além disso, verificou-se que o atendimento humanizado favorece a redução de estresse e ansiedade, melhora o estado de ânimo e proporciona um ambiente mais propício à reabilitação e ao enfrentamento da doença. A pesquisa também destacou a necessidade de constante capacitação dos profissionais de enfermagem, pois o aprimoramento técnico e emocional é essencial para sustentar práticas humanizadas de forma ética e eficaz. Nesse contexto, a humanização não deve ser vista apenas

como um complemento ao cuidado clínico, mas como parte integrante da assistência, sendo tão relevante quanto o tratamento medicamentoso ou cirúrgico.

A aplicação dos princípios da humanização reflete-se em benefícios mútuos: os pacientes se sentem valorizados e compreendidos, e os profissionais fortalecem sua identidade e propósito dentro da prática assistencial. Assim, reafirma-se que a humanização é um pilar essencial no cuidado oncológico, devendo ser estimulada por meio de políticas institucionais, programas de educação permanente e protocolos assistenciais. Portanto, conclui-se que investir na humanização da enfermagem é investir na dignidade humana, no alívio do sofrimento e na efetividade do tratamento, tornando o ambiente hospitalar um espaço de cura integral e de respeito à vida.

REFERÊNCIAS

ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 5419:2015 – Proteção contra descargas atmosféricas**. Rio de Janeiro: ABNT, 2015.

BRASIL. **Ministério da Saúde. Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS (PNH)**. Brasília: Ministério da Saúde, 2020.

CARRACA, G. L. R. et al. **Assistência de enfermagem em saúde mental: uma revisão da literatura**. *Revista Fabile On-Line*, Bebedouro, v. 12, n. 17, p. 45–62, 2019.

CHAVES, J. H. B.; NETO, L. M. A.; TAVARES, V. M. C.; TULLER, L. P. D. S.; SANTOS, C. T.; COELHO, J. A. P. D. M. **Cuidados paliativos: conhecimento de pacientes oncológicos e seus cuidadores**. *Revista Brasileira de Bioética*, Brasília, v. 16, n. 22, p. 102–113, 2021.

COELHO, Andressa Silva; QUEIROZ, Gabriel Vinícius Reis de; BRITO, Gisele de. **As contribuições da enfermagem para a prevenção e diagnóstico precoce do câncer de mama masculino: uma revisão integrativa**. *Revista do Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida – CPAQV*, v. 13, n. 14, p. 1–12, 2021.

DE AMORIM, Layna Pereira et al. **Profissionais de enfermagem e o cuidar na assistência ao paciente oncológico: prática, atitudes e conhecimentos na realização da humanização da assistência**. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 17, p. 1–12, 2022.

DE SOUSA Aguiar, Beatriz Carolina et al. **Oncologia pediátrica: o cuidar de enfermagem e a humanização**. *Anais do Congresso Brasileiro de Ciências e Saberes Multidisciplinares*, p. 45–58, 2023.

DIAS, Thais Pereira et al. **Os cuidados de enfermagem no tratamento de feridas oncológicas em mulheres com câncer de mama**. *Revista Enfermagem Atual*, v. 22, n. 27, p. 1–10, 2023.

FARINHAS, Giseli Vieceli; WENDLING, Maria Isabel; DELLAZZANA-ZANON, Letícia Lovato. **Impacto psicológico do diagnóstico de câncer na família: um estudo de**

caso a partir da percepção do cuidador. *Pensando Famílias*, Porto Alegre, v. 17, n. 2, p. 25–38, 2018.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 2. ed. SP: Atlas, 2019.

OLIVEIRA, Camila Roberta dos Santos; DE ALMEIDA, M. C. **O impacto dos cuidados paliativos precoces na vida da criança com câncer: ação da enfermagem.** *Revista Brasileira de Cancerologia*, Brasília, v. 12, n. 27, p. 1–15, 2022.

ROSA, I. C.; OLIVEIRA, E. M.; DUTRA, D. A. **A importância da humanização na assistência de enfermagem ao paciente hospitalizado.** *Anais do IV Congresso de Humanização e Comunicação da Saúde*, 2018.

TRINDADE, L. R.; FERREIRA, A. M.; SILVEIRA, A.; ROCHA, E. N. **Processo de enfermagem: desafios e estratégias para sua implementação sob a ótica de enfermeiros.** *Revista de Enfermagem de Santa Maria*, Santa Maria, v. 8, n. 2, p. 15–29, 2018.

VASQUES, T. C. S.; LUNARDI, V. L.; SILVEIRA, R. S.; LUNARDI FILHO, G. C. G.; PINTANEL, A. C. **Percepção dos trabalhadores de enfermagem acerca dos cuidados paliativos.** *Revista Eletrônica de Enfermagem*, Goiânia, v. 15, n. 3, p. 1–10, 2017.

VEIGA, M. A. B.; SOUSA, M. C.; PEREIRA, R. S. **Enfermagem e o atendimento terapêutico: vantagens do uso e dificuldades.** *Revista Eletrônica Atualiza Saúde*, Salvador, v. 3, n. 3, p. 120–132, 2020.